



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Trabalho de Culminação de Estudos

**Experiências de inclusão escolar de estudantes com necessidades
especiais na perspectiva dos docentes da Universidade Eduardo
Mondlane**

Autora: Cristina Armando Luchato

Supervisor: Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Setembro de 2024

**Experiências de inclusão escolar de estudantes com necessidades
especiais na perspectiva dos docentes da Universidade Eduardo
Mondlane**

Autor

(Cristina Armando Luchato)

Trabalho de Culminação de Estudos apresentado na modalidade de projecto de pesquisa
ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências
Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos
exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia.

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Setembro de 2024

Declaração de originalidade

Eu, Cristina Armando Luchato, declaro, por minha honra, que este projeto de pesquisa nunca foi apresentado, na sua essência, por nenhum outro estudante para a obtenção de qualquer grau académico. Este trabalho é resultado da minha investigação, tendo sido devidamente referenciadas na bibliografia e no texto as fontes que utilizei.

Assinatura

(Cristina Armando Luchato)

Maputo, Setembro de 2024

Dedicatória

Fecho este ciclo na Universidade Eduardo Mondlane dedicando a minha monografia à minha família. Ao meu pai, Armando Luchato, que tem sido fundamental para o meu sucesso académico; à minha mãe biológica, Teresa Molene, pelo apoio e incentivo durante os meus estudos; e à minha mãe social, Rosita Exculedes, pelo constante encorajamento. Aos meus irmãos, Ivan Luchato, Augusta Luchato e Sténio Luchato, pela sua presença, que sempre me motiva. Ao meu irmão, Armando Exculedes, pelo apoio e incentivo. À minha tia, Lúcia Luchato, que, em inúmeras ocasiões, me incentivou a continuar o meu processo de formação.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Agradeço ao professor Danúbio Lihahé, meu supervisor, que, quando me sentia perdido durante o processo de realização do trabalho, soube mostrar-me o caminho certo. Agradeço também pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho na minha formação profissional.

Ao meu pai, Armando Luchato, pelos ensinamentos e incentivo; a minha mãe Teresa Molene pelo incentivo e motivações; a minha tia Deolinda Molene pelo encorajamento e preocupação; a minha prima Joana Araújo pelo ensinamento e força moral; ao meu irmão Armando Exculedes por ser referência na sua vida estudantil.

A turma de Antropologia 2019, com quem trilhei este ciclo, merece um agradecimento especial, começando pela Ana Paula Sumbane, que me deu força e incentivo nos momentos difíceis. À Hortência Mazive, por compartilhar os seus conhecimentos comigo; à Joana Mussica, a quem carinhosamente chamo de Dona, pela experiência de vida que me transmitiu; e ao António Mabunda, que nunca se negou a partilhar os seus saberes. Agradeço também à Samira Bila, que, com carinho, chamo de comadre, por aliviar a tensão na turma com as suas piadas. Por último, ao Alberto Chisano, chefe da Antropologia 2019, muito obrigada pelos ensinamentos e por estar sempre disponível para esclarecer as dúvidas de todos e resolver problemas.

Acrônimos e siglas

FRELIMO	Frente de Libertação de Moçambique
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PNE	Política Nacional da Educação
PP	Práticas Pedagógicas
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Resumo

Este trabalho de pesquisa investigou a inclusão escolar na perspectiva dos docentes universitários da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com foco nas práticas de inclusão, experiências pessoais dos professores e estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inclusão. Para isso, adoptou-se um quadro teórico que combinou a antropologia interpretativa de Clifford Geertz e a teoria da estruturação de Anthony Giddens.

Nesta vertente, antropologia interpretativa de Geertz enfatiza a interpretação simbólica da cultura e do comportamento humano, enquanto a teoria da estruturação de Giddens destaca a interação entre a estrutura social e a agência individual. Essas teorias foram aplicadas para analisar as práticas de inclusão como fenômenos inseridos em um contexto cultural, social e estrutural mais amplo.

Os resultados da pesquisa revelaram que os docentes da UEM reconhecem a importância da inclusão e empregam diversas estratégias pedagógicas para promovê-la. No entanto, eles enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos adequados e resistência de alguns colegas ou administradores. Para tal, suas experiências pessoais desempenham um papel crucial na formação de suas abordagens em relação à inclusão.

Essa pesquisa contribui para o campo da inclusão escolar ao fornecer uma compreensão mais profunda das perspectivas e práticas dos docentes universitários da UEM. Destacou-se a importância de abordagens teóricas integradas para informar políticas e práticas educacionais mais eficazes, visando criar ambientes de aprendizagem inclusivos e equitativos para todos os estudantes.

Palavras-chave: *Inclusão escolar; experiências sociais; redes de significados; práticas pedagógicas*

Índice

Declaração de originalidade	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Acrônimos e siglas	iv
Resumo	v
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objectivos do projecto.....	2
1.1.1. Objectivo geral:	2
1.1.2. Objectivos Específicos:.....	2
1.2. Justificativa	2
1.3. Estrutura do trabalho	3
Capítulo II.....	4
2. Revisão de literatura.....	4
2.1. Problemática	7
Capítulo III	8
3. Enquadramento teórico	8
1.1. Quadro Conceptual.....	9
Capítulo IV	11
4. Metodologia.....	11
1.2. 4.1. Técnicas de recolha de dados	11
1.3. Técnicas de análise de dados	12
1.4. Barreiras e superação.....	12
Capítulo V	14
5. Apresentação e análise dos dados.....	14
1.5. Inclusão Escolar na Perspectiva Antropológica.....	14
1.6. Inclusão Escolar na Prática dos Docentes da UEM	15
1.7. Estratégias Pedagógicas para Promover a Inclusão Escolar: Integrando Visão, Valores e Conhecimentos.....	17
1.8. Experiências Pessoais na Inclusão: Influência nas Práticas Pedagógicas	20
Capítulo VI.....	23
6. Considerações finais.....	23
Referências Bibliográficas	25

Capítulo I

1. Introdução

Com o passar do tempo, a inclusão social e escolar tem vindo a ser mais discutida em várias áreas da sociedade, embora na prática ainda seja insuficiente. O problema é que a inclusão é muitas vezes vista apenas de forma legal, como se fosse apenas uma questão de dar oportunidades a pessoas de diferentes origens e condições, sem discriminação. No entanto, essa abordagem ignora as necessidades específicas de cada indivíduo, o que se nota na falta de ambientes que promovam a igualdade entre as pessoas. Essa dificuldade surge das representações sociais que, nas relações diárias, continuam a manter categorias que excluem, mostrando que ainda não estamos preparados para garantir condições justas para todos os grupos sociais.

Num contexto em que se busca a inclusão, é fundamental destacar também as barreiras enfrentadas por pessoas com necessidades educativas especiais. Embora a sociedade se apresente como inclusiva, pelo menos em termos ideológicos, teóricos e políticos, as realidades práticas muitas vezes não correspondem a essa promessa. Por exemplo, muitas escolas e instituições de ensino carecem de condições adequadas que garantam o acesso e a participação plena destas pessoas, especialmente em Moçambique. Apesar da crescente consciencialização sobre a importância da inclusão, essa mudança não é acompanhada por ações concretas que promovam a equidade social para indivíduos com necessidades educativas especiais. Neste trabalho, focamo-nos na inclusão escolar, que aborda a ideia de acesso “livre” aos serviços educacionais, assegurando que todos, independentemente das suas dificuldades, tenham o direito a uma educação de qualidade, sem preconceito ou marginalização.

Pretende-se, assim, explorar, por um lado, a escolarização enquanto uma dimensão que se entende inclusiva, isto é, para todos sem discriminação racial, religiosa, étnica, económica, *status* social, condição psicossocial e física, com ênfase no ensino superior em Moçambique. Por outro, analisar o ambiente educativo dos estudantes portadores de deficiências psíquicas e físicas, com destaque no estado de preparação dos professores universitários. Como sugerem Machado e Siqueira (2022), o conceito de inclusão escolar observa a dimensão legal da mesma, ou seja, o pressuposto jurídico de que todos os indivíduos têm direito a frequentar estabelecimentos de ensino.

Contudo, o nível sociológico é muitas vezes negligenciado. Assim, por um lado, observa-se um aumento no número de inscrições de indivíduos com deficiências e, por outro, um incremento nos casos de desistência destes estudantes e/ou um desempenho pedagógico inferior em comparação com os seus colegas. Neste contexto, o presente trabalho de pesquisa propõe-se investigar a inclusão escolar, considerando o processo educativo como uma dimensão social que se desenvolve através da interação de diferentes sistemas culturais. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que a ação educativa decorre numa rede complexa de interações, onde se processa a produção de conhecimentos e as inter-relações políticas, culturais, institucionais e pedagógicas (Pereira-Tosta, 2011).

1.1. Objectivos do projecto

1.1.1. Objectivo geral:

- Compreender a inclusão escolar a partir do nível de preparação dos docentes para lidar com as especificidades dos estudantes especiais.

1.1.2. Objectivos Específicos:

- Identificar o nível de formação e preparação dos docentes da Universidade Eduardo Mondlane para trabalhar com estudantes com necessidades educativas especiais.
- Descrever as estratégias adotadas pelos docentes para promover a inclusão escolar, considerando a sua visão, valores e conhecimentos pedagógicos, bem como as metodologias utilizadas e os recursos disponíveis para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Analisar as experiências pessoais dos docentes em relação à inclusão escolar e como estas influenciam as suas práticas pedagógicas, tendo em conta a realidade atual e as necessidades dos estudantes com dificuldades educativas.

1.2. Justificativa

A inclusão escolar de estudantes com necessidades educativas especiais é um tema de importância social significativa, especialmente no contexto da educação como um direito humano fundamental. Este direito é consagrado tanto nos direitos humanos universais

quanto na Constituição da República de Moçambique, que reconhece a educação como um meio essencial para o desenvolvimento humano e social.

O estudo sobre as experiências de inclusão escolar na perspectiva dos docentes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) visa contribuir para a produção de conhecimento relevante acerca da realidade enfrentada por esses estudantes. A pesquisa se concentra na formação e nas práticas pedagógicas dos professores, que são cruciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Na dimensão social o estudo pretende contribuir sobre a necessidade urgente da adopção de uma postura que vise criar equidade educativa, valorizando as singularidades de cada estudante. Não basta introduzir políticas inclusivas. Não basta colocar rampas e criar condições estruturais, numa perspectiva do edifício. Deve-se capacitar o corpo docente, igualmente. Aqui está a mais-valia deste trabalho em termos sociais e administrativos.

Na dimensão científica, o trabalho justifica-se por chamar atenção a uma área pouco explorada nos estudos sobre a educação, isto é, o enfoque no corpo docente. Assim, pretende reflectir e apontar para um debate teórico sobre os factores que participam das realidades que se vivem no meio académico, na relação docente-discente, este último portador de deficiência. Pretendemos contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas inclusivas no ambiente escolar, visando promover uma educação mais equitativa e inclusiva para todos os alunos.

1.3. Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro composto pela introdução onde apresentamos a contextualização, os objectivos geral e específicos e a justificativa e pertinência do tema. No segundo capítulo consta revisão de literatura, onde apresento os principais debates sobre o assunto e também anuncio o problema de pesquisa. No terceiro capítulo apresento o enquadramento teórico, operacionalizámos os conceitos. No quarto capítulo, consta a metodologia do trabalho onde explicitamos as técnicas e métodos utilizados para o efeito do trabalho. No quinto capítulo apresentamos e analisamos os dados da pesquisa e confrontamos as diferentes abordagens sobre assunto tratado. E, no sexto capítulo apresentamos as conclusões onde sintetizamos resultados que obtivemos da pesquisa exploratória.

Capítulo II

2. Revisão de literatura

Nesta secção, apresento a literatura sobre a inclusão escolar. A revisão de literatura sobre inclusão escolar destaca a história da inclusão escolar e importância de proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais (NEE). Além da integração física, a inclusão promove o reconhecimento da diversidade e o desenvolvimento social e educacional de todos os envolvidos, com a prática pedagógica desempenhando um papel crucial na implementação eficaz desse processo.

Relativamente a historicidade da inclusão revela diferentes fases ao longo das épocas e culturas. Na Idade Antiga, na Grécia, ocorria grande exclusão social, onde crianças com deficiência eram abandonadas ou eliminadas, sem acesso ao convívio social (Correia 1999). Na Idade Média, essas pessoas eram marginalizadas e rotuladas como inválidas, muitas vezes escondidas pela família (Barby 2005). No século XX, a abordagem educacional era mais centrada nas causas biológicas da deficiência, evoluindo para uma perspectiva psicopedagógica, enfatizando métodos e técnicas de ensino (Barby 2005). Mazzotta (2005) destaca que essas mudanças históricas impulsionaram a necessidade de uma escola inclusiva, onde todos pudessem aprender juntos.

De acordo com Ussene e Simbine (2015), inclusão escolar é a inserção do aluno com deficiência na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se, para esse fim, com um apoio apropriado às suas características e necessidades. Por sua vez, Mantoan (2004) define a inclusão escolar como sendo a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de aceitar e conviver com pessoas diferentes, partilhando experiências que possibilitem o seu desenvolvimento social e educacional. Ainda na visão da autora acima citada, a finalidade da educação inclusiva é acolher todos sem exceção, especialmente, os alunos que têm algum tipo de deficiência seja ela física ou mental, os superdotados, e os que são discriminados do convívio social.

De acordo com UNESCO (1994), as escolas devem receber todas as crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Isto inclui crianças com deficiências e superdotadas, crianças de

rua e crianças trabalhadoras, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outras áreas ou grupos desfavorecidos ou marginalizados.

Na concepção de Ropoli, Mantoan, Santos e Machado (2010), a inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos, sem quaisquer condições que possam limitar o seu direito de participar ativamente do processo escolar, de acordo com as suas capacidades, e sem que nenhuma delas sirva como motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas. A partir da abordagem acima, compreende-se que a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) somente pode ocorrer numa escola inclusiva, aquela que, na perspectiva de Zabalza (1992), citada por Nunes (2013), dá resposta educativa, com qualidade, a todas as crianças sem exceção, apresentando uma filosofia pedagógica com uma variedade de estratégias para que os alunos com NEE obtenham o melhor rendimento possível. A escola deve colmatar as dificuldades e adaptar-se às necessidades dos seus educandos, desenvolvendo uma pedagogia centrada na criança, onde a aquisição de conhecimentos é ajustada às necessidades de cada aluno.

Daí que o conceito de inclusão escolar, que orienta este trabalho, é abordado na ótica de Mantoan (2004) e não de Ussene e Simbine (2015), pois, para estes autores, a inclusão escolar deve ocorrer sempre que possível. Aliado a isso, como se refere na Política Nacional da Educação (PNE) (1995), as crianças com NEE podem ser divididas em dois grupos: aquelas que apresentam um nível de afecção orgânica não muito grande, que podem ser integradas em escolas normais com um atendimento especial e individualizado, e aquelas cujo grau de afecção é severo, devendo ser atendidas em escolas especiais. No nosso entender, isso é ocasional e não regular, conforme aponta Mantoan (2004).

A inclusão escolar é um processo educativo, que permite que os indivíduos com ou sem necessidades educativas especiais desenvolvam a aprendizagem no mesmo contexto, sem que haja barreira de qualquer ordem. Segundo Veiga (1992), a prática pedagógica “é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”. Moreira (2004) entende a prática pedagógica como a atividade exclusivamente observável e que gera uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados e comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como a atividade que desenvolve o raciocínio do educando e que o leva a resolver problemas. A

Prática Pedagógica é entendida, na percepção de Sacristán (1999), como uma ação do professor no espaço de sala de aula.

Diante das diferentes perspectivas relativas ao conceito de práticas pedagógicas, o presente trabalho é norteado pela abordagem de Sacristán (1999). O autor encara a prática pedagógica como uma ação promovida pelo professor na sala de aulas. No contexto da inclusão, ela consiste em abordar a inclusão escolar de alunos com NEEA a partir das Práticas Pedagógicas (Planificação de conteúdos, estratégias e métodos de ensino e avaliação da aprendizagem) do professor e em consonância com o modelo de atendimento à diversidade anunciado no quadro teórico. Necessidades educativas especiais (NEE) referem-se a uma situação em que o aluno apresenta algum problema de aprendizagem no decorrer da escolarização, exigindo, desse modo, um atendimento especial (Libombo 2009). Jimenez (1993) considera que uma criança tem NEE se tiver alguma dificuldade de aprendizagem que requeira uma intervenção educativa especial. O conceito de dificuldade de aprendizagem é relativo, pois surge quando um aluno tem uma dificuldade de aprendizagem significativamente maior do que a maioria dos alunos da sua idade, ou sofre de uma incapacidade que o impede de utilizar ou lhe dificulta o uso das instalações educativas geralmente utilizadas pelos seus companheiros.

Assim, aluno com NEE é aquele que apresenta necessidades específicas de aprendizagens curriculares, diferenciadas dos demais alunos e que requeiram recursos pedagógicos e metodologias específicas, sendo assim classificados: alunos com deficiência; alunos com condutas típicas e alunos com superdotação ou altas habilidades (Frias 2008). Autores como Jimenez (1993), Frias (2008) e Libombo (2009) são unânimes ao considerar que o aluno com NEE é aquele que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem. E para poder aprender, é necessário que o professor adote estratégias específicas a essa dificuldade. A percepção dos autores relativamente ao conceito de NEE é peculiar uma vez que não enfatiza

A inclusão escolar é um processo educativo fundamental que busca garantir igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas necessidades educativas especiais. Nesta revisão de literatura, evidenciamos a importância de abordagens pedagógicas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade dos alunos, bem como a necessidade de adaptação e flexibilidade por parte das instituições de ensino. A compreensão dos diferentes conceitos e perspectivas sobre inclusão e necessidades

educativas especiais contribui para a construção de um ambiente educacional mais justo e acolhedor, promovendo o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2.1. Problemática

A inclusão escolar é um tema de extrema importância na sociedade actual, tendo em vista os desafios enfrentados por escolas, professores e alunos no processo de garantir a educação para todos. No entanto, a perspectiva dos docentes sobre a inclusão ainda é pouco explorada, especialmente sob a óptica da antropologia. *Esta pesquisa busca compreender como os professores percebem e lidam com a inclusão em suas práticas pedagógicas, a partir de uma abordagem antropológica.*

Capítulo III

3. Enquadramento teórico

A conjunção das teorias da antropologia interpretativa de Clifford Geertz e da Estruturação de Anthony Giddens oferece uma abordagem robusta e abrangente para o estudo das experiências de inclusão escolar de estudantes com necessidades especiais na perspectiva dos docentes universitários da UEM. Essas teorias complementam-se ao fornecer elementos tanto sobre os aspectos simbólicos e culturais quanto sobre as dinâmicas estruturais e as acções individuais que influenciam a prática da inclusão educacional.

A teoria da antropologia interpretativa de Geertz (1973) destaca a importância da interpretação simbólica da cultura e do comportamento humano. Ao aplicar essa teoria ao estudo da inclusão escolar, podemos compreender como os docentes universitários da UEM interpretam e atribuem significados às práticas de inclusão. Neste sentido, esses significados partilhados pelos membros da comunidade acadêmica influenciam directamente as políticas, as interações sociais e as práticas pedagógicas relacionadas à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Para tal, ao analisar como esses significados são expressos nas práticas quotidianas dos professores, podemos identificar padrões culturais e sistemas de valores que afetam a eficácia e a qualidade da inclusão escolar.

Por outro lado, a teoria da Estruturação de Giddens (1984) enfatiza a interação entre a estrutura social e a agência individual. Isso significa que as estruturas sociais, como normas, instituições e relações de poder, são reproduzidas e transformadas através das práticas quotidianas dos agentes sociais. No contexto da inclusão escolar, essa teoria nos permite compreender como as estruturas sociais, como políticas educacionais, recursos disponíveis e hierarquias institucionais, moldam as experiências e as perspectivas dos docentes universitários em relação à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Ao mesmo tempo, podemos investigar como as acções e decisões individuais dos professores impactam essas estruturas, contribuindo para a reprodução ou transformação das dinâmicas inclusivas.

Conjugando essas teorias, podemos oferecer uma análise mais completa e contextualizada das experiências de inclusão escolar na UEM. Ao considerar tanto os aspectos simbólicos

e culturais quanto as dinâmicas estruturais e as acções individuais dos docentes universitários, podemos entender melhor os desafios, as oportunidades e as práticas eficazes de inclusão educacional. Essa abordagem integrada é fundamental para informar políticas e práticas que promovam uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades especiais.

1.1.Quadro Conceptual

Nesta secção, apresento os conceitos operacionalizados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, nomeadamente: inclusão, experiências sociais, redes de significado, estratégias e práticas pedagógicas.

1.1.1. Inclusão Escolar

De acordo com Ussene e Simbine (2015), inclusão escolar é a inserção do aluno com deficiência na classe regular, onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se, para esse fim, com um apoio apropriado às suas características e necessidades. Por sua vez, Mantoan (2004) define a inclusão escolar como sendo a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de aceitar e conviver com pessoas diferentes, partilhando experiências que possibilitem o seu desenvolvimento social e educacional. Ainda na visão da autora acima citada, a finalidade da educação inclusiva é acolher todos sem excepção, especialmente, os alunos que têm algum tipo de deficiência seja ela física ou mental, os superdotados, e os que são discriminados do convívio social.

1.1.2. Experiências Sociais

Segundo o sociólogo francês François Dubet (1994), a experiência social é a construção da realidade social, resultante das práticas dos atores sociais. É a forma pela qual a sociedade e os indivíduos moldam seu mundo e sua realidade. Nesta vertente, essa concepção destaca como as interações e ações dos membros da sociedade influenciam na construção e na interpretação do ambiente social em que vivem, evidenciando a dinâmica entre as práticas individuais e a estrutura social mais ampla.

1.1.3. Redes de Significados

É um sistema de símbolos que interagem com o sistema de símbolos de cada indivíduo em uma interacção recíproca, onde os limites são sujeitos a significados e resinificações. As redes de significados são baseadas nas interpretações que a sociedade tem perante as suas acções (Geertz 1973).

1.1.4. Práticas pedagógicas

Segundo Veiga (1992) a prática pedagógica é uma prática social orientada por objectivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. Moreira (2004) entende a prática pedagógica como a actividade exclusivamente observável e que gere uma actividade concreta, cujos resultados possam ser registados e comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como a actividade que desenvolve o raciocínio do educando e que o leva a resolver problemas. A prática pedagógica é entendida, na percepção de Sacristán (1999), como uma acção do professor no espaço de sala de aula.

Capítulo IV

4. Metodologia

Este projecto de pesquisa foi concebido com o propósito de investigar as experiências de inclusão escolar, concentrando-se no nível de preparação dos docentes na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Utilizando uma perspectiva antropológica, buscamos compreender as práticas, crenças e representações dos docentes em relação à inclusão, assim como as experiências vivenciadas pelos estudantes especiais nesse contexto educacional.

O método etnográfico foi escolhido como base metodológica para este estudo. De acordo com Cavedon (2003, citado por Chiesa e Fatinel, 2014), o método etnográfico consiste em um processo de levantamento exaustivo de dados de uma comunidade, com o objetivo de compreender seu estilo de vida ou cultura específica. Essa abordagem permitiu uma imersão profunda na realidade dos docentes e estudantes envolvidos, possibilitando uma análise detalhada das práticas inclusivas no contexto universitário. Neste contexto, a pesquisa qualitativa foi adotada para compreender os significados e as características situacionais apresentadas pelos entrevistados (Lakatos e Marconi 2003). Optar por uma abordagem qualitativa permitiu a obtenção de dados descritivos e aprofundados, por meio de um contato direto e interativo do pesquisador com a realidade estudada. Dessa forma, pudemos captar nuances e complexidades que seriam negligenciadas em uma abordagem puramente quantitativa.

1.2.4.1. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados, empregamos diversas técnicas, incluindo observação participante, conversas formais e informais, bem como entrevistas semi-estruturadas. A observação permitiu uma compreensão mais ampla das práticas inclusivas em contextos reais de sala de aula, enquanto as conversas informais forneceram abordagens e dados sobre as percepções e experiências dos docentes em relação à inclusão. As entrevistas semi-estruturadas, por sua vez, permitiram uma abordagem flexível, possibilitando que os entrevistadores explorassem temas relevantes com maior profundidade, de acordo com o contexto de cada participante.

Este projecto de pesquisa adoptou uma abordagem interdisciplinar, combinando os princípios da antropologia com as técnicas da pesquisa qualitativa para investigar as experiências de inclusão escolar na UEM. Ao compreender as práticas e percepções dos docentes, bem como as vivências dos estudantes especiais, esperamos contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às necessidades de todos os alunos. O objectivo final é promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade presente em nossas instituições de ensino.

1.3. Técnicas de análise de dados

Para analisar as experiências de inclusão escolar de estudantes com necessidades especiais na perspectiva dos docentes universitários da UEM, seguimos a abordagem de Bardin (2002) sobre análise de conteúdo. Inicialmente, definimos as unidades de análise, que consistiram em trechos de entrevistas com os docentes. Em seguida, identificamos categorias principais, como percepções sobre inclusão, desafios enfrentados e estratégias utilizadas. Codificamos os dados atribuindo códigos a cada trecho relevante. Organizamos os dados por categorias, facilitando a análise. Ao interpretar os resultados, observamos padrões emergentes nas percepções dos docentes, destacando desafios enfrentados e estratégias eficazes.

1.4. Barreiras e superação

Durante o trabalho de campo para coletar dados sobre as experiências de inclusão escolar na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), enfrentamos a barreira da resistência ou falta de colaboração dos participantes, especialmente de alguns docentes relutantes em compartilhar suas experiências. Para superar essa barreira, adoptei uma abordagem proativa e empática. Em primeiro lugar, estabeleci uma relação de confiança com os participantes, demonstrando interesse genuíno em suas experiências e preocupações. Realizei reuniões prévias para explicar os objectivos e procedimentos da pesquisa, enfatizando a confidencialidade e a importância de suas contribuições. Além disso, adaptei as estratégias de coleta de dados de acordo com as preferências dos participantes, oferecendo opções como entrevistas individuais ou em grupo, questionários escritos ou entrevistas online. Também busquei compreender e respeitar as limitações de tempo dos participantes, agendando as entrevistas ou observações de acordo com suas disponibilidades. Ao demonstrar respeito, flexibilidade e comprometimento com a

pesquisa, consegui superar a resistência inicial dos participantes e consegue obter dados sobre suas experiências de inclusão escolar na UEM.

Capítulo V

5. Apresentação e análise dos dados

Nesta etapa, os dados serão analisados para compreender o conceito de inclusão escolar na perspectiva científica da antropologia, explorar como os docentes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) percebem e praticam a inclusão escolar, descrever as estratégias utilizadas pelos professores para promover a inclusão, levando em consideração suas visões, valores e conhecimentos pedagógicos, e finalmente, analisar as experiências pessoais dos professores na inclusão e como essas experiências influenciam suas práticas pedagógicas. A análise será conduzida de maneira holística, identificando padrões, tendências a compreensão aprofundada da dinâmica da inclusão escolar na UEM.

1.5. Inclusão Escolar na Perspectiva Antropológica

Na perspectiva científica da antropologia, o conceito de inclusão escolar é abordado de forma holística e complexa, transcendendo a mera presença física dos alunos na sala de aula. Conforme destacado por Barton (1997), a inclusão não se limita apenas ao acesso físico, mas também se estende à participação activa, ao sentimento de pertencimento e à valorização da diversidade dentro do ambiente escolar.

Na mesma visão Ferguson (2008) fundamenta que a inclusão é uma construção social que reflete as normas, valores e crenças presentes na cultura escolar. Isso significa que a compreensão da inclusão escolar requer uma análise aprofundada das relações de poder, dos discursos hegemônicos e das práticas institucionais que moldam as experiências dos alunos dentro da escola. A antropologia busca investigar como esses elementos interagem e se manifestam em diferentes contextos educacionais, reconhecendo a diversidade de experiências e perspectivas presentes na comunidade escolar.

Com certeza, entendo completamente essa perspectiva. Para mim, inclusão na escola vai muito além de simplesmente ter os alunos por lá. É sobre fazer com que cada um se sinta como parte da família da escola, importante e respeitado. A antropologia nos ajuda a entender isso olhando para as profundezas da cultura escolar, explorando as diferentes normas e valores que moldam como nos relacionamos uns com os outros. É como se fosse uma jornada de descoberta, nos permitindo encontrar maneiras de criar um lugar onde todos se sintam acolhidos e valorizados. Eu acredito de verdade que essa abordagem é

essencial para garantir que cada aluno tenha as mesmas oportunidades e se sinta realmente parte da comunidade escolar (Entrevista com Sebastião de 46 anos, UEM)

Antropologia enfatiza a importância de considerar as vozes e experiências dos diversos actores envolvidos no processo de inclusão escolar. Ainscow (2005) ressalta a necessidade de ouvir os alunos, os professores, os pais e outros membros da comunidade escolar para compreender as barreiras enfrentadas e as estratégias de superação adotadas. Isso implica em adoptar uma abordagem participativa e colaborativa, na qual todos os envolvidos são vistos como agentes ativos na construção de uma escola mais inclusiva e equitativa.

Com certeza! Concordo totalmente com essa ideia. Acho fundamental ouvir não só os alunos, mas também os professores, os pais e todos os envolvidos na comunidade escolar. Cada pessoa tem uma visão única e valiosa sobre como tornar a escola mais inclusiva. Precisamos trabalhar juntos, colaborando e participando ativamente, para construir um ambiente onde todos se sintam parte e sejam respeitados. Todos têm um papel importante nesse processo, e é através da troca de experiências e ideias que podemos criar uma escola mais acolhedora e justa para todos (Entrevista com Tembe de 32 anos, UEM).

Dessa forma, a análise antropológica da inclusão escolar busca ir além das simples categorizações e estereótipos, buscando compreender as complexidades e nuances das experiências dos alunos e dos professores dentro do contexto educacional. Importa fundamentar que a consideração das práticas pedagógicas, das políticas educacionais, das relações interpessoais, relações sociais e das dinâmicas sociais influenciam a participação e o desempenho dos estudantes na escola e/ou nas universidades. A abordagem da antropologia nos leva a compreender que a inclusão escolar vai além da presença física dos estudantes na sala de aula. Ela envolve a criação de um ambiente onde todos se sintam verdadeiramente incluídos, valorizados e respeitados. Observa-se a valorização de elementos como

1.6. Inclusão Escolar na Prática dos Docentes da UEM

Os dados revelaram uma variedade de perspectivas e práticas em relação à inclusão escolar. Em primeiro lugar, a maioria dos docentes reconhece a importância da inclusão como um princípio fundamental da educação. Eles expressaram a crença de que todos os estudantes têm o direito de participar plenamente da vida acadêmica, independentemente

de suas habilidades ou características individuais. Os docentes enfatizaram a importância de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados.

Neste sentido, para promover a inclusão, os docentes relataram utilizar uma variedade de estratégias e abordagens pedagógicas. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos alunos, o uso de métodos de ensino diferenciados para acomodar diferentes estilos de aprendizagem e a promoção de atividades colaborativas que incentivam a participação de todos os estudantes. Os docentes destacaram a importância de desenvolver relacionamentos afetivos com os estudantes, criando um ambiente propício ao aprendizado e à expressão individual.

Sabe, acredito sinceramente que a inclusão é crucial na educação universitária. Todos os estudantes merecem ter acesso a uma educação de qualidade, não importa suas habilidades ou características. Na minha prática, faço o possível para adaptar meus materiais e métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes. Promovo um ambiente de colaboração e respeito mútuo, onde cada estudante se sinta valorizado e encorajado a contribuir. Para mim, é essencial desenvolver conexões genuínas com meus estudantes, pois sei que quando se sentem apoiados, eles têm mais chances de prosperar e alcançar seu potencial máximo (Entrevista com Jorgina de 56 anos, UEM).

Da mesma maneira, os docentes relatam enfrentar uma série de desafios na promoção da inclusão. Um dos principais desafios é a falta de recursos adequados, como materiais didáticos adaptados, tecnologia assistiva e suporte de profissionais especializados. Os docentes mencionaram enfrentar barreiras arquitetônicas no campus, o que dificulta o acesso de estudantes com deficiência às instalações e atividades acadêmicas. De igual forma, os docentes relataram também encontrar resistência por parte de alguns colegas ou administradores, que podem não partilhar o mesmo compromisso com a inclusão ou podem não estar dispostos a fazer as adaptações necessárias em suas práticas pedagógicas.

Os docentes demonstraram um compromisso contínuo em criar um ambiente inclusivo e equitativo para todos os alunos. Suas experiências pessoais na inclusão influenciam suas práticas pedagógicas, motivando-os a buscar soluções criativas e a desenvolver uma maior sensibilidade às necessidades individuais dos alunos. Os docentes expressaram uma forte convicção de que a diversidade é uma fonte de enriquecimento para o ambiente

acadêmico e estão empenhados em criar oportunidades iguais para todos os alunos alcançarem seu pleno potencial.

Como professor, é desafiador lidar com a falta de recursos para ajudar os estudantes com deficiência. Barreiras no campus também complicam as coisas. É triste ver alguns colegas resistindo à inclusão. Mas minha própria experiência me motiva a encontrar soluções criativas e me tornar mais sensível às necessidades dos meus estudantes. Acredito sinceramente que a diversidade enriquece nossa comunidade acadêmica, e estou comprometido em garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades para brilhar e alcançar todo o seu potencial (Entrevista com Hermenegildo de 49 anos, UEM).

Em suma, as narrativas dos docentes revelam tanto os esforços quanto os desafios enfrentados na promoção da inclusão escolar e universitária. Suas experiências destacam a importância de um ambiente acolhedor e adaptável, onde cada estudante se sinta valorizado e capacitado para participar plenamente da vida acadêmica. Apesar das barreiras enfrentadas, sua dedicação contínua em superar obstáculos e criar oportunidades igualitárias reflete um compromisso inabalável com a diversidade e a equidade. Como educadores, é essencial reconhecer e apoiar esses esforços, garantindo que todos os alunos possam prosperar e alcançar seu pleno potencial em um ambiente inclusivo e estimulante.

1.7.Estratégias Pedagógicas para Promover a Inclusão Escolar: Integrando Visão, Valores e Conhecimentos

Os resultados da pesquisa revelam que os professores são os principais atores na promoção da inclusão em ambientes escolares. Diante da crescente diversidade de estudantes nas salas de aula, é evidente que os docentes têm um impacto na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Essas descobertas destacam a importância de os professores adotarem uma abordagem consciente e proativa para promover a inclusão.

Um dos pontos mais marcantes da pesquisa é a importância do desenvolvimento da consciência da diversidade por parte dos professores. Os docentes que demonstram uma compreensão profunda das diferentes origens culturais, linguísticas, socioeconômicas e de habilidades dos estudantes são mais eficazes na promoção da inclusão. Esses professores estão mais propensos a criar ambientes de sala de aula onde todos os

estudantes se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas diferenças individuais.

Eu realmente acredito que os professores são essenciais para criar um ambiente inclusivo na escola. Com tantas diferenças entre os estudantes, é crucial que os educadores estejam cientes de suas origens diversas. Isso ajuda a desenvolver estratégias que garantam que todos os estudantes se sintam bem-vindos e tenham oportunidades iguais de aprendizado. Quando os professores entendem e respeitam as necessidades individuais dos estudantes, eles criam um ambiente onde todos se sentem valorizados. Isso não só promove a inclusão, mas também permite que cada estudante alcance seu pleno potencial (Entrevista com Hermenegildo de 49 anos, UEM).

A pesquisa destaca a importância da criação de ambientes inclusivos por parte dos professores. Os resultados mostram que os docentes que implementam políticas de tolerância zero para bullying e discriminação, bem como promovem a empatia e o respeito mútuo entre os alunos, são mais bem-sucedidos na promoção da inclusão. Esses professores criam um clima escolar seguro e acolhedor, onde todos os estudantes se sentem confortáveis para serem eles mesmos e contribuir para a comunidade escolar.

Para mim, é realmente importante que os professores criem um ambiente na escola onde todos se sintam bem-vindos e valorizados. Isso é crucial para que os estudantes se sintam seguros e felizes, o que é fundamental para o aprendizado e o bem-estar emocional. Eu sempre faço questão de estabelecer regras claras na sala de aula e intervir imediatamente se perceber qualquer tipo de bullying ou discriminação. Além disso, promovo atividades que incentivam os estudantes a partilhar suas experiências e pontos de vista sobre diversidade e inclusão. Isso ajuda a construir empatia e respeito mútuo entre eles, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo (Entrevista com Mariamo de 39 anos, UEM).

Outro ponto crucial destacado pela pesquisa é a adaptação do currículo por parte dos professores para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. Os docentes que utilizam uma ampla gama de materiais didáticos, incorporam diferentes abordagens de ensino e oferecem suporte individualizado são mais eficazes na promoção da inclusão. Esses professores garantem que todos os alunos tenham acesso igual às oportunidades de aprendizagem e se sintam capacitados a alcançar seu pleno potencial acadêmico. A pesquisa destaca a importância da colaboração dos professores com

profissionais de apoio, como psicólogos escolares e terapeutas ocupacionais. Os resultados mostram que os educadores que trabalham em equipe para desenvolver planos de apoio personalizados para alunos com necessidades especiais são mais bem-sucedidos na promoção da inclusão. Esses professores garantem que todos os alunos recebam o suporte necessário para prosperar acadêmica e socialmente.

E a pesquisa destaca a importância de os professores promoverem uma cultura de aceitação e inclusão em toda a escola. Os docentes que organizam eventos e iniciativas que celebram a diversidade e promovem a conscientização sobre questões relacionadas à inclusão são mais eficazes na promoção da inclusão. Esses professores trabalham para criar um ambiente escolar onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e aceitos. A olha o papel dos professores na promoção da inclusão em ambientes escolares. Os docentes tem um papel crucial na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores, onde todos os estudantes têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e social. Essas descobertas destacam a importância de os professores adotarem uma abordagem consciente e proativa para promover a inclusão, levando em consideração sua visão, valores e conhecimentos pedagógicos.

Para mim, é realmente importante que os professores ajustem seus ensinamentos para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas chances de aprender. Isso significa usar diferentes materiais e métodos de ensino para ajudar cada estudante da melhor forma possível. Com certeza, trabalhar junto com outros profissionais, como psicólogos e terapeutas, é fundamental para criar planos de apoio personalizados para alunos com necessidades especiais. Isso garante que cada estudante receba o suporte necessário para se dar bem tanto na escola quanto na vida social. Eu gosto de organizar eventos que celebram a diversidade, como palestras e workshops, para que todos os estudantes se sintam aceitos e valorizados (Entrevista com Cardoso de Sousa de 53 anos, UEM).

Os resultados da pesquisa destacam o papel fundamental dos docentes na promoção da inclusão em ambientes escolares, evidenciando a importância do fator humano. Diante de uma diversidade crescente de estudantes, os docentes desempenham um papel significativo na criação de um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e inclusivo para todos. Essas descobertas ressaltam a necessidade de os docentes adotarem uma abordagem consciente e proativa para promover a inclusão, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais dos estudantes. Ao colaborar com profissionais de apoio,

adaptar o currículo e promover uma cultura de aceitação, os docentes capacitam cada estudante a prosperar não apenas academicamente, mas também socialmente.

1.8.Experiências Pessoais na Inclusão: Influência nas Práticas Pedagógicas

Durante a análise das práticas pedagógicas relacionadas à inclusão, emergiram importantes pontos sobre o papel das experiências pessoais dos professores nesse processo. A pesquisa revelou que as experiências individuais dos educadores tem um papel significativo na formação de suas abordagens em relação à inclusão dentro da sala de aula. Ao longo de suas vidas e carreiras, os professores acumulam uma variedade de experiências pessoais que moldam suas perspectivas sobre inclusão. Muitos compartilharam histórias sobre como suas próprias experiências de vida, como crescer em ambientes culturalmente diversos ou ter familiares com necessidades especiais, influenciaram profundamente sua compreensão das questões de diversidade e inclusão. Por exemplo, um professor que cresceu em um bairro multicultural pode trazer uma sensibilidade única para a sala de aula, reconhecendo a importância de valorizar e respeitar as diferenças culturais entre os estudantes.

Bem, eu diria que as experiências pessoais dos professores desempenham um papel fundamental nesse processo. Por exemplo, eu cresci no Bairro da Mafalala, onde tive a oportunidade de conviver com pessoas de diferentes origens e culturas. Essa experiência me ajudou a desenvolver uma sensibilidade única para questões de diversidade e inclusão. Eu aprendi desde cedo a valorizar e respeitar as diferenças entre as pessoas, o que eu tento incorporar na minha prática pedagógica. Também tenho um sobrinho com necessidades especiais, o que me deu uma compreensão mais profunda sobre as dificuldades enfrentadas por esses estudantes. Essas experiências pessoais me motivam todos os dias a criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo para todos os meus estudantes (Entrevista com Alonso de 53 anos, UEM).

As experiências pessoais dos professores muitas vezes são moldadas por suas interações diretas com os estudantes. Ao longo de suas carreiras, os docentes encontram uma variedade de estudantes, cada um com suas próprias experiências, desafios e necessidades individuais. Muitos professores compartilharam exemplos específicos de estudantes que os inspiraram com sua resiliência, determinação e capacidade de superar obstáculos. Essas experiências diretas com os estudantes muitas vezes servem como catalisadoras para o

desenvolvimento de abordagens mais sensíveis e individualizadas em relação à inclusão. A importância das experiências pessoais dos professores na criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Os docentes expressaram a importância de partilhar suas próprias histórias e experiências com os estudantes, a fim de promover a compreensão mútua e o respeito pela diversidade. Por exemplo, um professor que compartilha suas próprias experiências de superação pode inspirar os estudantes a enfrentarem seus próprios desafios com coragem e determinação. Neste contexto, muitos professores enfatizaram a importância de reconhecer e valorizar as experiências individuais de cada estudante. Eles destacaram a importância de criar um ambiente onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados por quem são, independentemente de suas origens culturais, habilidades ou circunstâncias pessoais.

Posso te dar um exemplo bem claro de como as experiências pessoais moldam nossa abordagem. Uma vez, tive um estudante que enfrentava dificuldades de aprendizagem e se sentia desmotivado na escola. Ao conversar com ele, descobri que compartilhávamos uma experiência semelhante de superação de desafios acadêmicos. Eu também tive minhas lutas na escola, então compartilhei minha história com ele. Essa conexão pessoal fez com que ele se sentisse compreendido e apoiado, e isso mudou completamente sua atitude em relação aos estudos. Ele começou a se esforçar mais e, aos poucos, suas notas melhoraram significativamente. No entanto, recentemente, tive um estudante que estava passando por problemas em casa e isso estava afetando muito seu desempenho acadêmico e sua autoestima. Lembro-me de uma vez em que compartilhei minha própria experiência de lidar com desafios familiares quando era mais jovem. Essa conversa abriu uma porta para que ele se abrisse comigo e compartilhasse seus próprios sentimentos. A partir daí, pude oferecer o apoio emocional e acadêmico de que ele precisava para superar essa fase difícil e voltar a se sentir confiante na escola (Entrevista com Mariamo de 39 anos, UEM).

As experiências pessoais dos docentes desempenham um papel fundamental na forma como abordamos a inclusão na sala de aula. Ao longo de nossas vidas e carreiras, acumulamos uma variedade de experiências que moldam nossa compreensão das questões de diversidade e inclusão. Por exemplo, crescer em ambientes culturalmente diversos ou ter familiares com necessidades especiais pode nos proporcionar uma sensibilidade única para valorizar e respeitar as diferenças entre os estudantes. Essas

experiências diretas com os estudantes também nos inspiram, nos mostrando sua resiliência e determinação ao superar obstáculos. Ao compartilhar nossas próprias histórias e experiências, promovemos a compreensão mútua e o respeito pela diversidade, criando um ambiente escolar onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Ao fazer isso, estamos construindo uma comunidade educacional mais inclusiva e acolhedora, onde cada estudante pode alcançar seu pleno potencial.

Capítulo VI

6. Considerações finais

A pesquisa realizada proporcionou uma compreensão da inclusão escolar na perspectiva dos docentes universitários da UEM. O problema de pesquisa inicial concentrou-se na compreensão das práticas de inclusão e das experiências pessoais dos professores, bem como na investigação das estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inclusão escolar. Ao adoptar o quadro teórico que combina a antropologia interpretativa de Clifford Geertz e a teoria da estruturação de Anthony Giddens, foi possível analisar as práticas de inclusão não apenas como fenômenos isolados, mas como parte de um contexto cultural e estrutural mais amplo. A abordagem permitiu uma compreensão abrangente das dinâmicas simbólicas, culturais e estruturais que influenciam as percepções e as práticas dos docentes em relação à inclusão escolar.

Neste contexto, a antropologia interpretativa de Geertz destaca a importância da interpretação simbólica da cultura e do comportamento humano. Nesse sentido, os docentes universitários da UEM interpretam e atribuem significados às práticas de inclusão, influenciando diretamente as políticas, as interações sociais e as práticas pedagógicas relacionadas à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Por outro lado, a teoria da estruturação de Giddens enfatiza a interação entre a estrutura social e a agência individual. Assim, compreendemos como as estruturas sociais, como políticas educacionais e hierarquias institucionais, moldam as experiências e as perspectivas dos docentes em relação à inclusão, ao mesmo tempo em que suas ações individuais impactam essas estruturas.

Os resultados da pesquisa revelaram que os docentes reconhecem a importância da inclusão como um princípio fundamental da educação e empregam uma variedade de estratégias pedagógicas para promovê-la. No entanto, enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos adequados e a resistência de alguns colegas ou administradores. Suas experiências pessoais desempenham um papel fundamental na formação de suas abordagens em relação à inclusão, demonstrando a influência direta das vivências individuais na prática docente.

Em suma, esta pesquisa contribuiu para o campo da inclusão escolar ao fornecer insights valiosos sobre as perspectivas e práticas dos docentes universitários da UEM. Além disso,

destacou a importância de abordagens teóricas integradas que considerem tanto os aspectos simbólicos e culturais quanto as dinâmicas estruturais e individuais. Essa compreensão mais completa pode informar políticas e práticas educacionais mais eficazes, visando criar ambientes de aprendizagem inclusivos e equitativos para todos os estudantes.

Referências Bibliográficas

- Barby, A. A. O. M. (2005). *A Inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino: o pensar dos futuros professores*, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba
- Barton, L. 1997. “Percorrendo uma corda bamba: professores desenvolvendo práticas inclusivas”. *Revista Internacional de Educação Inclusiva*, 1(2), 101-114.
- Boni, Valdete e Quaresma, Sílvia. 2005. “Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais”. *Em Tese*, 2 (3): 68-80.
- Correia, L.M (2008). “Estudo das Necessidades Educativas Especiais nas escolas moçambicanas”. *Revista Científica*.22-46.
- Ferguson, D. L. 2008. “Tendências Internacionais em Educação Inclusiva: O Desafio Contínuo de Ensinar a Todos e a Cada Um”. *Revista Europeia de Educação Especial*, 23(2), 109-120.
- Frias, E. M. & Menezes, M. C. B. (s/d). *Inclusão Escolar do Aluno com NEE: contribuições ao professor do ensino regular*. São Paulo: Editora educacional.
- Geertz, C. 1973. *A Interpretação das Culturas: Ensaios Selecionados*. São Paulo: Editora LTC.
- Giddens, A. 1984. *A Constituição da Sociedade: Esboço da Teoria da Estruturação*. Brasília: Editora Martins Fontes.
- Jiménez, R. B. (1993). Educação especial e reforma educativa. *Necessidades educativas especiais*, 2, 9-82.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5aed.) São Paulo: Atlas.
- Mantoan, M, T. E. (1997) *A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon
- Moreira, M. A. (2004). *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre: E.P.U.

Nunes, D. R. de P. (2013). *Educação Inclusiva*. Editora de UFRN, Natal-RN

Ropoli, E.A., Mantoan, M.T.E., Santos, M.T., & Machado, R. (2010). In Mantoan, M.T.E., & Figueiredo, R.V. (Orgs.). (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - A Escola Comum Inclusiva*. Brasília: FSC.

Sacristán, G. J. (1999). *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED Sul

Veiga, I. P. A. (1992). "A prática pedagógica do professor de Didáctica". Campinas, SP: Papirus, *Repensando a didáctica*. (2a ed.). Campinas, SP: Papirus.